



SALAS DE AULA QUE CONHECEM O MUNDO

ONG Asia Society sugere princípios para a "competência global" na aprendizagem

Poucos adultos discordariam que os alunos de hoje precisam estar preparados para um mundo cada vez mais global - um mundo que é muito mais interligado e internacionalmente competitivo do que era há 10 anos. Na verdade, a consciência global é uma das competências-chave defendidas por proponentes do movimento de habilidades do século 21. E, ainda assim, aumentar os conhecimentos internacionais não parece estar entre os pontos fortes de muitas escolas dos Estados Unidos.

De acordo com um estudo de 2009 - publicado pela fundação MetLife e denominado *"The MetLife Survey of the American Teacher: Past, Present, and Future"* -, para dar apenas um exemplo, quase dois terços dos professores avaliaram seus alunos como regulares ou ruins em seu conhecimento de outras nações e culturas. Pelo mesmo estudo, os estudantes avaliaram a capacidade de seus educadores em ensiná-los sobre nações e culturas estrangeiras como a menor das capacidades entre as principais categorias de conhecimentos e habilidades (de seus docentes). Isso não é uma boa sinergia.

Para abordar essas linhas de tendência, a *Asia Society* (Sociedade Ásia), uma organização sem fins lucrativos

que visa a promover a compreensão internacional, publicou recentemente um relatório intitulado *"Ready for the World: Preparing Elementary Students for the Global Age"* (ou "Pronto para o mundo: Preparando Estudantes do Ensino Fundamental para a Era Global").

Entre outras coisas, o relatório tem como objetivo ajudar as escolas e os professores a iniciarem um movimento em direção a uma orientação mais internacional, definindo os princípios básicos do que chama de "competência global" na aprendizagem. Aqui está o resumo desses princípios:

Investigar o mundo

Estudantes devem ser capazes de se conscientizarem e de possuírem um ativo interesse no mundo e em experiências internacionais. Isso inclui, por exemplo, formular e explorar questões mundialmente significativas, que dizem respeito a povos e culturas estrangeiras.

Reconhecer e "pesar" perspectivas

Alunos globalmente competentes entendem que os outros podem não partilhar a sua própria perspectiva so-

bre um assunto, e eles são capazes de "identificar influências no desenvolvimento de diferentes perspectivas".

Comunicar ideias

Os educandos de hoje devem estar preparados para se comunicar (tanto verbalmente como de forma não verbal) com diversos públicos, caracterizados por diferenças de cultura, religião, fé e status socioeconômico. Eles também devem ser capazes de falar, pelo menos, uma língua além do inglês (no caso dos alunos norte-americanos).

Rgir

Em virtude de seu crescente conhecimento do mundo, segundo o relatório, os alunos também deveriam "se sentir encorajados a fazer a diferença nele". Eles devem ser capazes de entender onde e como eles podem ter um impacto no mundo e de se envolver, de forma responsável, em projetos de serviço.

Adquirir e aplicar o conhecimento disciplinar e interdisciplinar

Os alunos deveriam ser capazes de usar o conhecimento do conteúdo que eles recebem em Matemática, Ciências, Literatura e História para melhor com-

prender e se informar sobre eventos internacionais e questões culturais.

Parece muito para assumir? Mary Eilen Bafumo, professora de Educação da Universidade Estadual de New York-New Paltz, que é a principal autora do relatório *da Asia Society*, afirma que uma das melhores maneiras de começar a promoção de uma mentalidade global é, simplesmente, incorporar uma ênfase diária sobre os acontecimentos atuais. "É incrível como cinco minutos por dia, informando-se sobre o que está acontecendo e que todos nós devemos saber, pode transformar o pensamento do estudante", afirma.

O que achou desta reportagem?

Mande elogios, críticas e sugestões para editorial@humaneditorial.com.br

Anthony Rebola é editor-chefe da *Education Week Teacher* e do *Teacher PD Sourcebook*. Reprodução apenas com permissão da *Education Week*. Copyright 2010 da *Educational Projects in Education, Inc*. Visite o site: www.edweek.org. Tradução: Mariana Branco

Recursos da internet para o aprendizado global

- Africa Access (www.africaaccessreview.org): organização educacional sem fins lucrativos que reúne e organiza dados sobre a África para escolas e bibliotecas. Inclui um centro de atividades com projetos de pesquisa.
- ePals Global Community (www.epals.com): esse site facilita projetos de colaboração *on-line* entre escolas, formado por salas de aula em 200 países e territórios.
- The GLOBE Program (<http://globe.gov/>): com foco científico, o site facilita a colaboração entre alunos, professores e cientistas, em investigações escolares sobre o meio ambiente e a Terra.
- International Children Digital Library (<http://en.childrenslibrary.org>): biblioteca digital de literatura mundial para crianças.
- Kids Around the World (www.katw.org): o site usa multimídia para apresentar os alunos de escolas de ensino fundamental americanas às crianças da mesma idade, em países em desenvolvimento ao redor do mundo.
- World Almanac for Kids (www.worldalmanacforkids.com): compila dados e fatos, adequados para crianças, sobre o mundo, suas pessoas e nações.
- Worlds of Words (<http://wowlit.org>): coleção de literatura internacional para crianças. Apresenta pesquisa (busca) por região e cidade.

Fonte: Asia Society.

Fonte: Profissão Mestre, Curitiba, ano 12, n. 138, p. 28-29, mar. 2011.